

PENNA, AGULHA E COLHER

SEMANARIO DE DONAS E DONZELLAS

Directora: Zenir Alca (Caixa 49)

Supplemento da «Epoca» (A. IX)



Anno II

Florianopolis, 5 de Julho de 1919

Num. 44

Caritas

Senhores! quando no occaso
Se recolhe, scintillante,
O sol de rubro turbante,
Como um celeste sultão,
Seus derradeiros lampejos
No ultimo ponto do trilho,
Têm mais vigor, têm mais brilho,
Têm mais viva refraco.

Assim, desta festa humilde
A derradeira harmonia,
Assemelhando-se ao dia
Nos adeuses do arrebol,
Terá um raio tão vivo,
Uma palavra tão bella,
Como se incidissem nella
Fulgores de um pôr do sol.

Mas que palavra, senhores,
Será essa assim formosa,
Tão grande, tão radiosa,
Que do sol encerre a luz?...
—E' a epopa sublime
Que os cos escutam cantando,
Que os homens pedem chorando,
Que  a terra ensinou Jesus!

Caridade! Amor! Deus mesmo!
Deus, a suprema Verdade!
—Porque Deus  caridade,
Deus  luz, Deus  amor!
Nunca os ouvidos humanos
Ouviram cousa mais bella,
Nem brilhou maior estrella
Nas trevas da humana dor!

A caridade  o abrao
Com que Deus estreita ao seio
Seus filhos, que em terno anceio
Lhe dizem crentes: «Meu Pae!
Meu Pae, que habitas brilhante
Além do ceu estrellado,
V teu filho tão amado
Que sem ti succumbir vae!...».

E Deus escuta esta prece!
E Deus, o Immenso, o Infinito,
Prestando ouvidos ao grito
Que sahiu do corao,
Supplica tambem, dizendo:
«Se  verdade que me amas,
Esse allivio que reclamas
Vae leval-o a teu irmão!...»

Então o filho se lança
Da miseria nos caminhos,
Procurando os pobresinhos
Que a sorte ferido tem;
De consolar amarguras
Estuda a divina arte,
E escreve por toda a parte
O aureo poema do Bem!

Aqui hospitaes levanta,
Além — asylos, escolas;
Seus bens reparte em esmolas,
Por Deus, ama seus irmãos.
— Sublime troca de affectos
Entre a bondade increada
E o p, a miseria, o nada
A obra de suas mãos!

Eis o que é a caridade !
Ella é a vida celeste
Que de esplendores reveste
A creatura mortal ;
Ella é Vicente de Paulo,
Xavier, e tantos, tantos,
Que amaram, que foram santos,
Visando o mesmo ideal ;

Ella é D. Bosco, no escuro,
Das prisões, gemendo afflicto,
Porque o ferrete maldicto
Do crime a infancia attingiu!
D. Bosco... a abraçar nas ruas
Os pequenos infelizes,
Plantinhas cujas raizes
Seiva de amor não nutriu!

D. Bosco!... vêde-o, senhores,
De salvar homens na faina:
Fulge-lhe a negra sotaina,
A fonte verte esplendor...
Paira-lhe um riso nos labios
E como que delle todo
Se escapa de estranho modo
A irradiação do amor!

Salve D. Bosco!... bemdicto
Caudilho da Providencia,
Que defendes a innocencia
Contra os horrores do mal!
O mundo inteiro te applaude
E, emfim, tambem surge o dia
Em que as palmas da Bahia
Cingem-te a fronte immortal!

Acceita os loiros, as flores,
Cheias de viço e fragancia,
Que aos teus pés entorna a infancia,
— Tributo aos meritos teus!
Salve, obreiro do Evangelho,
Propagador da verdade,
Apostolo da caridade,
Salve, porta-voz de Deus!

Amelia Rodrigues.

Diario da Filha de Maria

Quero ser uma santa, custe o que custar

(Versão do francez por Mary)

II

Um *santo* é um ser humano que abre inteiramente sua alma a Deus e que aspira perpetuamente á vontade de Deus, com toda a força de sua alma, como o homem *são* (as duas palavras *são* e *santo* têm a mesma raiz) aspira o ar com toda a força de seus pulmões.

Um *santo* é um ser humano que *deseja Deus* — que procura Deus — que vive com Deus — que combate por Deus — que conta com o bom Deus, sempre, em tudo e por toda a parte.

Um *santo* é um ser humano que aspira tornar-se semelhante a Jesus Christo, seu modelo.

E é *assim* que eu quero ser, custe o que custar!

Uma aposta bem feita

COMEDIA EM 2 ACTOS

Adaptação de Edésia Aducci

PERSONAGENS:

Crescencia, cozinheira.

D. Francisca, dona do hotel.

Rosa, sua sobrinha.

Estudantes: Carmen, Judith, Emma, Leonor, Margarida; tres meninas menores; Florisbella Madresilva.

ACTO II

Uma sala do hotel «A gança dourada»; no meio uma mesa grande com cadeiras ao redor. Um relógio na parede.

SCENA XI

As precedentes, Madresilva e as 3 meninas que se tinham vestido de ciganas.

Carmen — Não acabam hoje as suas sur-
Madresilva — (entrando) Então, Madama, já recuperou a fala?

D. Francisca — (espantada, reparando bem em todas) Mas... quem são as Senhoritas? presas, não é, D. Francisca?

D. Francisca — (pondo as mãos na cabeça) Desta maneira eu perco o juizo! (A's tres meninas) Então vocês não eram ciganas de verdade?

1.ª menina — (rindo) Não, minha senhora: nós somos tambem estudantes, e aqui viemos só para ajudar nossas collegas a ganharem a aposta.

D. Francisca — (rindo) Que meninas terri-
veis! Quasi me puzeram maluca! Entretanto... fizeram o negocio sem me offender, por isso não estou zangada! (A Madresilva) E a Sra.? Tambem não é uma verdadeira...

Madresilva — (interrompe, a rir) Não sou uma verdadeira madresilva, não! Mas... si isso lhe agrada, nós quatro viremos tambem, de hoje em diante, passar as férias aqui no seu hotel! Quer?

D. Francisca — (contente) Oh! recebem-sei com todo o prazer, Senhoritas!

Judith — Viva a dona do hotel «A' gança dourada!»

As outras — Viva!... (Dando as mãos, rodeiam D. Francisca, cantando:)

Viva Dona Francisca!

Viva a celebre aposta!

Venceu a boa Rosinha,

Que da mãe muito gosta!

(Cae o panno)

Fim da comedia.

RECEITAS

Biscoutos chinezes

Misturam-se 500 grammas de farinha de arroz, 500 grammas de assucar, 500 grammas de araruta, 250 grammas de manteiga e 6 ovos batidos. Amassa-se bem, estende-se com o rolo, deixando ficar da espessura de meio centimetro, corta-se com forminhas e **leva-se** ao forno em tableiros untados com manteiga. Forno regular.

(Adaluis).

—o—

Bolo Magdalena

250 grammas de assucar, que se bate com uma colher de manteiga; misturam-se tres gemmas, uma colher (das de sopa) de fermentinguez, uma chicara de leite, 250 grs. de farinha de trigo e por ultimo 3 claras batidas; assa-se em fôrma. Forno regular.

(Adaluis).



DOMINIOS DA ESPHINGE

(8.º torneio charadistico)

(Julho, Agosto e Setembro)

Tres premios ás vencedoras

—o—

1) CHARADA ANTIGA

Manoel José Pilar,
Um homem muito esmolér,
Poz em cima do altar — 2
Um paletó de mulher. — 2

O sacristão fez um rolo,
A gritar, desesperou!
Após muito descompol-o,
Té *macaco* lhe chamou.

Diva d'Alva.

—o—

2—6) NOVISSIMAS

Tem no rosto meu irmãozinho um ramo desta planta — 1,3.

Não é barata a madeira para apanhar-se o peixe — 2,1.

Julia.

—o—

A criminosa observa quanto é lindo este homem — 1,2.

Encontrei a letra que este homem tinha perdido perto daquelle instrumento — 1,1,2.

Meu irmão viu a letra que ali foi encontrada por aquella senhora — 2,1,1.

I. A.

—o—

7 e 8) APOCOPADAS

4—O barrete joguei-lhe no rosto — 2

3—A garrafa vae na embarcação — 2.

E. A.

—o—

A'S DECIFRADORAS

Encerrámos a 28 de Junho o 7.º torneio charadistico. Receberemos soluções até 10 de Agosto; o resultado será publicado a 16 de Agosto.

—o—

4) ANCILLA DOMINI

NA INTIMIDADE

Mãe e filha continuaram por algum tempo em ameno colloquio...

— Mãezinha, — disse por fim a joven, — não te esqueças de metter na mala os meus preciosos cadernos;... é provavel que eu possa augmentar a minha collecção em C.

Laura sorriu, ella bem conhecia os cadernos a que a filha se referia. Mécia tinha especial aptidão para apanhar rapidamente os traços moraes caracteristicos das pessoas com quem tratava; era bastante mordaz e tendia para forçar os traços caricaturaes, que bosquejava em rapidas palavras. Muitas vezes a mãe a censurou brandamente por esse seu vezo, mas a rapariga retrucava graciosa que a quillo eram apenas photographias moraes, que ella tirava sem malicia.

«Figurinhas de meu tempo», era o titulo dos seus cadernos que já continham uma bellissima collecção de typos.

— Tua tia Judith vae ficar escandalizada, se vir estes estudos pouco caridosos... Já terminaste a carta que lhe escrevias?

— Está promptinha.

Deixa-me accrescentar umas linhas: Cara irman, escreveu Laura, a ti confio por prazo indeterminado um precioso thesoiro, que é ao mesmo tempo o mais insupportavel diabrete que se pode dar. Cedo-te todos os meus direitos sobre ella, ralha-lhe, puxa-lhe as orelhas, quando o merecer, e ama-a com todo o coração, para que não venha a pobresinha a padecer saudades do seu velho lar.

II

«Mamãe, papae; mil ternuras a cada um e a toda a ninhada de irmãos. Cheguei bem. Meu tio todo atenções comigo durante a viagem. Tia Judith e as primas receberam-me ás mil maravilhas.

Caricias. Estou cançada, oh! quanto. Adeus, lembrem-se sempre da muito amada filha ausente. Isto é telegramma, breve seguirá carta».

Laura e o marido receberam essa curta missiva dous dias depois da partida de Mécia.

— Daqui a pouco, a nossa filha nem mais se lembrará da infeliz sympathia que empregou tão mal, — disse Sergio.

— Achas isto? a mim tambem quer me parecer que aquillo é mais uma illusão passageira, do que affeição profunda. Com a companhia das filhas de Judith, da mesma idade que ella, com passeio em terra desconhecida espero que se ha de distrahir... e esquecer.

Poucos dias mais tarde, uma extensa carta chega de C.

«Mamãe bonita, diiza a moça, por que motivo me habituaste a tudo te contar? Não imaginas a falta que sinto em te fazer percorrer todos os recantos da minha consciencia. Resolvi mandar-te por escripto todas as diversas impressões que fôr sentindo.

Escrever-te-ei diariamente, comquanto a carta só parta uma vez por semana; deste modo continuarás comigo. Repartirás compapae a minha preciosa prosa; está claro que, ainda que endereçada só a ti, a carta é para elle tambem.

Já fiz amplo conhecimento com as priminhas: são boazinhas. Has de vêr os retratos que dellas tracei no meu caderno. Tia Judith é muito differente de ti, mamãe; bem sei que não sois irmans, nem parentas, mas como fostes criadas juntas, não posso deixar de extranhar a grande divergencia que entre vós ha.

Mamãe bonita, além de ser um anjinho do céu, é uma senhora intelligente, perfeitamente na altura de seu illustrado esposo; é uma intellectual que sabe, ao mesmo tempo, ser a mais delicada das mães, a mais perfeita dona de casa... e isto com toda a simplicidade, sem emphases, sem imposturas. Mamãe bonita é a perfeição, não é verdade, papae? é unica no genero, é inegualavel... Não vás ficar orgulhosa, vê lá, cuidado!

Tia Judith, perdão, mamãe, se a minha penna agora se tornar mordaz... tia Judith pode ser, creio mesmo que seja a melhor criatura deste mundo (depois de ti e de muitas outras), mas...

Deixa-me contar-te tudo por miudo. Tenho conversado muito com a tia e com as primas, isto é: tenho ouvido muito e falado pouco.

Tia Judith tem cinco filhos, como bem sabes, e um marido, como tambem o sabes, e eu já conheço perfeitamente todos da familia, tanto os ausentes como os que aqui se acham.

Dos filhos, é o primo Lourenço, que está fora, o mais velho; tem mais do que eu tres annos, quem o diria? Tia Judith tem me contado minuciosamente todas as suas *gracinhas*: Nunca teve ama, tia Judith o amamentou, nem criada, pois não confiava a mercenarias, a feliz progenitura... Aos seis mezes: o primeiro dentinho do nêñe e a linguinha tatibitate começava d'ahí a pouco a dizer: tété, dádá, mé (carneiro) áuáu (cão).

Fique a mamãe sciente do momento fatio: cada filho de tia Judith tinha especial vocabulario — e ella não me perdoou nenhum. Em seguida fui instruida de que, alguns dos primos eram turbulentos, outros birrentos; este gostava de estudos e fez sempre brilhante figura no collegio, aquelle outro, tinha talento inegualavel para... enfim, oh mãe! que esfrega! Se algum dia eu me casar e tiver filhos, nunca hei de contar a ninguem as gracinhas do *petiz*.

E quando me lembro que o gracioso primo Lourenço tem 20 annos! O mais bonito é que não sómente a tia Judith relata isso com toda a maternal devoção, como ainda as meninas, que não são nada tolas, acham nesse assumpto o mais vivo interesse, e narram tambem por seu turno, todas as habilidades-do maninho em pequeno.

Ai, mamãe! é neste desterro, neste arido deserto intellectual, que queres que eu me cu-

Penna, Agulha e Colher

— Publicação semanal —

Assignaturas:

Anno 4\$000
Mez \$400

Pagamento adiantado

Quem obtiver 10 assignaturas annuaes pagas terá direito a uma gratuita.

A assignatura annual para os assignantes da «Época» custa 2\$000.

re? Se não fosse a illimitada confiança que deposito em teu amor, eu não me poderia sujeitar a este regimen barbaro.

Imagina que tia Judith desde que casou nunca mais abriu livro a não ser o de receitas de doces e biscoutos; em compensação, vive em extase ante os estudos dos filhos e filhas. Seja dito de relance, as minhas primas são de ignorancia pasmosa, mas como sabem meia duzia de palavras francezas, a tia Judith tem materia sufficiente de satisfação vaidosa, e já me contou que a mais velha das meninas é professora da ultimazinha. Bom proveito! E' incrível até que ponto vae a admiração, a cegueira materna! Quando Lulú, que é a primeira na ordem chronologica, chega á sala, os olhos expressivos de tia Judith parecem exclamar: como és linda!

Lulú não é feia, realmente, mas a mãe acha-a encantadora.

As meninas ás vezes chegam a perceber o ridiculo desse culto, mas raro o notam, pois desde a mais tenra infancia têm ellas sido o alvo unico de uma affeição desmedida.

Não quero dizer que as primas sejam mal educadas, longe disso; muito boasinhas, muito polidas e attentosas com os paes e entre si, ellas têm apenas o defeito da familia, que é o de ter erguido uma intransponivel muralha de separação com o mundo exterior;... só tem interesse para ellas o que se passa muros a dentro, onde se admiram uns aos outros, illimitadamente.

É quando o tio volta do trabalho? ai, mamãe, vês d'ahí a tua terrivel Mécia, ouvindo com a maior sisudez a repetição da scena familiar? Elogios a cada um dos filhos e á mulher tambem... Que familia feliz, mas que seca!

Si eu te contar que me deram a admirar uns trabalhos artisticos da Laurinha, uns carneirinhos brancos, todo o rebanho, aliás, e com a respectiva pastora, evadida d'alguma tosca arca de Noé? Taes carneiros, que eu, na minha singeleza anti-esthetica, pensei que fossem uma fila de saccos de farinha!

(Continua)



Peço-te dirigir os pagamentos e pedidos de assignaturas á casa editora:

LIVRARIA CYSNE, Florianopolis
Rua 28 de Setembro N.º 8.